

## Luciana Casemiro

Direitos básicos conquistados, o 17º ano de vigência do Código de Defesa do Consumidor (CDC), completado ontem, está sendo comemorado com campanhas e debates sobre consumo e meio ambiente. Na pauta do dia de diferentes entidades, o uso racional de embalagens e sacolas plásticas. O Ministério do Meio Ambiente (MMA), por exemplo, lançou esta semana a campanha “Consumo consciente de embalagens”, com a exposição “Boas práticas e inovações em embalagens”, em Brasília, ponto de partida de um trabalho de educação que se estenderá por todo o Brasil.

Na próxima segunda, dia 17, será a vez do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) discutir o tema “Sacolas plásticas: a vilã da história?”, em seminário no Rio de Janeiro. O evento, aberto ao público e gratuito, reunirá especialistas de diversos setores, entre fabricantes de embalagens plásticas, representantes de donas de casa e recicladores, que vão discutir o uso das sacolas, a reciclagem e até a proposta de banimento desse tipo de embalagem do varejo. Inscrições podem ser feitas pelo e-mail [eventos@inmetro.gov.br](mailto:eventos@inmetro.gov.br).

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) e a organização não-governamental Vitae Civilis, também em comemoração à semana do consumidor, uniram-se na campanha “Mude o consumo para não mudar o clima”. A proposta é informar o consumidor sobre o quanto seu consumo pode afetar o planeta, sugerir alternativas para mudança de hábitos cotidianos e ainda cobrar de empresas e autoridades ações efetivas para abrandar as mudanças climáticas.

Mudança de hábito no centro do debate Luiz Fernando Merico, diretor de Economia e Meio Ambiente do MMA, diz que o trabalho será desenvolvido a partir dos três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

— No Brasil, 80% das embalagens são utilizadas apenas uma vez. O descarte é muito grande. Em relação às sacolas plásticas, por exemplo, são consumidas 35 mil por minuto, dois milhões por hora. As embalagens são importantes, mas é possível reduzir o consumo significativamente com o uso consciente.

Para formar e informar o consumidor, o Ministério do Meio Ambiente lançou um hot site ([www.mma.gov.br/consumosustentavel](http://www.mma.gov.br/consumosustentavel)) em que ensina cinco passos básicos: 1) evitar embalagens desnecessárias (como a sacola plástica para levar o pão, já em saco de papel); 2) dar preferência à embalagem retornável ou com refil; 3) usar sacolas retornáveis; 4) reutilizar as embalagens sempre que possível; e 5) encaminhar as embalagens sem utilidade à reciclagem.

— Ao fazer uma escolha consciente o consumidor influencia o processo produtivo, obriga às empresas a oferecerem opções sustentáveis.

Não somos contra o plástico, mas contra o consumo exacerbado — destaca Merico.

Discutir os hábitos de consumo também é o objetivo principal do evento do Inmetro, diz Luiz Carlos

Monteiro, diretor da Divisão de Qualidade do Instituto: — O principal quando se fala em consumo ecologicamente responsável é levar o consumidor a pensar sobre o que pode fazer para não ampliar os danos ao meio ambiente. No caso do nosso debate, como reduzir o consumo de sacolas plásticas.

O uso correto, ou seja, aproveitando toda a capacidade das sacolas, diz Paulo Dacolina, superintendente do Instituto Nacional do Plástico (INP), que participará da mesa de debate do Inmetro, já seria suficiente para reduzir em cerca de 30% o consumo. Desde dezembro de 2006, o instituto trabalha com os 12 maiores fabricantes, num programa de auto-regulamentação, para melhorar a resistência das sacolas. A esse programa se juntam três grandes redes de varejo — Pão de Açúcar, Wal-Mart e Carrefour — que, com a garantia de sacolas mais resistentes, vão trabalhar em parceria com o INP na conscientização de embaladores e consumidores para o uso de menos sacolas para transporte.

— Fizemos uma pesquisa de observação em 400 ações de compras. Constatamos que em 13% das compras são usadas, ao menos, duas sacolas por carregamento. O mais grave é que em 61% menos de metade da capacidade da sacola é aproveitada. Com uma sacola mais resistente e a educação de todos podemos reduzir em 37% a utilização de sacolas — avalia Dacolina.

Supermercado aposta em reciclagem Gerente de Sustentabilidade no Consumo do grupo Pão de Açúcar, Beatriz Queiroz, diz que há sete anos o grupo desenvolve atividades ligadas à preservação do meio ambiente. A última novidade, lançada há cerca de uma semana, é o “caixa verde”, que prevê o descarte de embalagens desnecessárias, já para a reciclagem, ainda no caixa do supermercado: — A mudança de hábito depende do bombardeio das informações. É preciso que o consumidor compre a idéia. Desde 2005, temos sacolas retornáveis, com preços a partir de R\$ 3,99, em parceria com a ONG SOS Mata Atlântica. As vendas eram medíocres. De junho a dezembro do ano passado, no entanto, elas se multiplicaram por dez. E, em janeiro, já vendemos o dobro do que em dezembro. O caixa verde é mais uma alternativa que pretende fazer o consumidor pensar.

Martha Pontes está entre o ainda pequeno grupo de consumidores que usa bolsas retornáveis em vez de sacolas plásticas.

— Tenho várias, pois às vezes saio e faço compras não planejadas e levo outra. Acho que deveria ter um incentivo maior para o uso das sacolas retornáveis inclusive para a população de renda mais baixa.

Para o professor do Programa de Engenharia Química da Coppe, da UFRJ, José Carlos Pinto, o foco das discussões sobre as embalagens plásticas está equivocado: — O plástico não é o vilão da história.

Justamente por não se degradar, não polui quimicamente a água, por exemplo. É preciso que haja uma política pública que trate de seu descarte e da sua reciclagem. Afinal, o plástico tem essa possibilidade de ser usado, reutilizado, reciclado e reciclado novamente.